



**BARBÁRA DIAS CRIA T-SHIRT PARA AJUDAR JAPÃO.** A designer de moda Bárbara de Oliveira Dias concebeu uma t-shirt, em colaboração com a Caritas, para ajudar as vítimas do sismo que assolou o Japão. O dinheiro das vendas das camisolas, que poderão ser adquiridas na Livraria Portuguesa, Cuppa Coffe, City Square e no Restaurante Savoury Crab, vai ser entregue à Caritas do Japão.

# LOCAL

**REPRESENTANTES DA UE ELOGIAM IC E IEEM.** Uma delegação da União Europeia em Hong Kong e Macau, composta por dez elementos, visitou o Instituto Cultural numa acção de intercâmbio. Durante o encontro, o IC apresentou os trabalhos desenvolvidos e o Instituto de Estudos Europeus expôs os acordos firmados com a Europa dos 27. A representante da Comissão Europeia para as RAE'S, Maria Castillo Fernandez, elogiou as actividades realizadas pelos dois organismos.



GARCIA LEANDRO E CARLOS MELANCIA VISITAM SCM E CASA DE PORTUGAL

## Ex-governadores no coração de Macau

Numa visita que Leonel Alves considerou ter contornos "históricos", os dois antigos governadores de Macau estiveram ontem na Santa Casa da Misericórdia e na Casa de Portugal, tendo-lhes sido descritas as actividades destas instituições de matriz lusa

PAULO BARBOSA

Garcia Leandro e Carlos Melancia visitaram ontem duas instituições de matriz portuguesa com características muito diversas. Uma delas – a Casa de Portugal – já estabelecida depois da criação da RAEM, enquanto que a fundação da

Santa Casa da Misericórdia em Macau remonta ao século XVI. Os dirigentes de ambas as entidades apresentaram as actividades mais relevantes e os antigos governadores fizeram algumas confidências, numa tarde de reencontros.

O périplo dos ex-governadores pela zona do Senado começou com a visita às vetustas – mas bem conservadas – instalações da Santa Casa da Misericórdia (SCM), onde o Provedor da instituição, António José de Freitas, admitiu que, com a aproximação da transferência de soberania, se criou "o espectro" de uma debandada geral dos portugueses, "uma tendência que não se veio a confirmar". Na análise do Provedor, coexistiam, então, "duas correntes" em relação ao futuro da SCM, uma delas "sublinhando o esvaziamento da instituição", a ou-

tra "no sentido da continuidade após o estabelecimento da RAEM". Mas, frisou José de Freitas, acabou por acontecer "o reforço da ligação com o Governo" e da actividade social da instituição.

O responsável proferiu um breve discurso, onde descreveu algumas infra-estruturas que foram construídas, ou reabilitadas, já no período da RAEM, entre as quais o Lar de Nossa Senhora, com capacidade para hospedar 130 idosos e a creche da SCM, que foi agora ampliada e passará a receber 259 crianças. A remodelação do Albergue da SCM para funcionar como centro de promoção de actividades criativas e a abertura do núcleo museológico foram outros aspectos apresentados pelo Provedor para demonstrar que "o estabelecimento da RAEM em nada alterou os objetivos

da instituição".

Leonel Alves, presidente da Assembleia-Geral da SCM, reforçou as palavras do Provedor, ao frisar que ontem se viveu um momento "histórico" na instituição, dado que, pela primeira vez, "são recebidos nesta casa dois governadores, que governaram em períodos interessantes e desafiantes". O advogado referiu que a governação de Carlos Melancia coincidiu com o aproximar do período de transição de soberania, "que ditou algumas alterações nesta instituição, como a deslocação de parte do património para a constituição de uma fundação em Portugal [a Fundação D. Belchior Carneiro]". Após um "período de indefinição" na fase de formação da RAEM, "esta instituição de matriz portuguesa é muito considerada e o Governo dá-nos todo o apoio, inclusive financeiramente", afirmou Leonel Alves.

Garcia Leandro tomou a palavra para referir que, aquando do planeamento da visita dos ex-governadores, a SCM surgiu como ponto de visita "incontornável", enquanto "instituição de matriz portuguesa mais antiga de Macau". O general evocou alguns episódios da sua governação relacionados indirectamente com a SCM,

como o papel do Hospital de São Rafael (que era detido pela SCM e foi, entretanto, encerrado, funcionando no local a Autoridade Monetária) no apoio aos refugiados gerados pela invasão indonésia de Timor.

Congratulando-se com o facto de "a manutenção da SCM ter passado a ser um desiderato da RAEM", Carlos Melancia considerou que essa situação não se deveu à sorte, mas antes ao "mérito próprio" dos gestores da instituição e à visão de longo prazo que terá estado subjacente às negociações que conduziram à mudança de soberania. "Não é pacífico, no mundo de hoje, que a transferência de poderes em Macau tenha acontecido da forma como aconteceu."

**PARA COMBATER A INACÇÃO.** Na Casa de Portugal, os ex-governadores reuniram-se com elementos da direcção e Maria Amélia António contextualizou o surgimento da associação, numa fase em que "a Fundação Oriente (FO) esteve completamente parada durante alguns anos e não fazia nem deixava fazer". A alegada inacção da FO e do Instituto Português do Oriente (IPOR), conjugada com a "invasão de operadores de jogo" americanos, levou a que se começasse "a chegar a um

ponto em que nem se percebia que havia portugueses em Macau", considerou Maria Amélia António. "A situação atingiu um limite de zanga que era uma coisa insuportável. (...) Se o IPOR não faz, se a FO não faz, vamos nós fazer", referiu a dirigente, descrevendo as actividades da Casa de Portugal nos domínios desportivo, formativo e artístico. Ao longo da reunião, Carlos Melancia avançou com a possibilidade de colaboração entre a Casa de Portugal e a Fundação Jorge Álvares, de que é presidente. Amélia António respondeu que seria "importante que houvesse uma participação de algumas entidades portuguesas, por pequena que fosse, para não dizermos que todas as nossas actividades são financiadas pelo Governo da RAEM". Garcia Leandro pareceu particularmente interessado quando a cicerone referiu o documentário "Porto de Abrigo", que a Casa de Portugal está a produzir e que pretende demonstrar como Macau foi uma cidade aberta a refugiados ao longo da sua história. O general sugeriu que o seu livro, agora lançado no território, poderia dar pistas aos documentaristas quanto ao papel de Macau na crise dos refugiados da guerra do Vietname.



EX-GOVERNADOR RECOMENDA APOSTA NA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

## Melancia defende diversificação económica

Carlos Melancia disse que o desenvolvimento da Região centrado no jogo ultrapassou as suas expectativas e acredita não ser possível manter essa estratégia ao defender alternativas como uma aposta na investigação científica

Ateu do desenvolvimento centrado no turismo, designadamente no jogo, ultrapassou todas as marcas que eu alguma vez podia imaginar e é a minha convicção que não vai ser possível manter, de uma maneira obsessiva, esta estratégia "ad aeternum", disse aos jornalistas.

Ao explicar que isso não significa que "alguma vez o pólo do jogo possa sair de sítio", Carlos Melancia defendeu a necessidade de se "encontrarem formas

complementares, alternativas" (em relação ao jogo), apontando a possibilidade de Macau centrar o seu desenvolvimento na investigação científica.

"Pode parecer uma utopia, mas não é, com os milhões que, neste momento, Macau tem disponíveis", realçou o ex-governador ao considerar que a Região poderia apostar na investigação na área da medicina tradicional chinesa, que o "mundo ocidental não conhece", e que poderia passar pelo estudo dos seus be-

nefícios na cura de doenças como o cancro.

O também ex-governador Garcia Leandro considerou "notável o desenvolvimento da Região" ao observar que a administração portuguesa "deixou uma jóia para a China e para a população de Macau em qualidade de infra-estruturas e de prestação de serviços".

O "grande desenvolvimento" que Macau alcançou nos últimos 11 anos decorre, segundo Garcia Leandro,

da liberalização do jogo, uma decisão que considera ter dado "resultados muito bons, com maiores receitas e uma capacidade de financiamento/investimento muito maior".

"É, portanto, com grande satisfação que vemos a sequência destas actividades, mantendo a linha de trabalho que vinha de trás e aumentando isso", disse.

Carlos Melancia realçou que com a assinatura da declaração conjunta luso-chinesa foi criado um

Fundo de Terras e a partir do "início do período de transição todo o dinheiro que resultava da venda de terrenos foi capitalizada para assegurar que o futuro da Região não teria problemas financeiros".

"Apesar do esforço financeiro que foi feito, que foi enorme, com a construção do aeroporto, etc, não foi tocado um tostão depois da administração portuguesa ter sido substituída e neste momento esse fundo constitui um ponto de partida extremamente

importante para um outro fundo que sirva o desenvolvimento do território", disse.

O ex-governador observou ainda que com o desenvolvimento agravou-se o problema da corrupção, que considerou um "trauma que é relativamente difícil de combater". "O caminho é longo e não vai ser fácil", declarou, recordando que "já a administração portuguesa tinha essa preocupação", tendo, por isso, criado o Comissariado contra a Corrupção.